ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3536

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO congresso da classe média, reunido recentemente em Madrid, foram dados a conhecer os seguintes curiosos dados estatisticos: a classe média contribui para o Estado com 55 por cento, a classe alta com 20 e a baixa com 15; e dos 23 milhões de espanhois, pertencem á classe média mais de 16 milhões, á baixa uns seis milhões, e á classe alta pouco mais de 150, segundo a referida estatistica.

Ora, tendo em conta que, entre deportados e expropriados ficam, pelas recentes disposições, liquidados mais de 150 membros das classes altas, podemos concluir que em Espanha se acabou com esta classe.

* * *

O SR. ministro da Justiça visitou no domingo a importante propriedade do lugar de Elrei, em Leiria, que destina á instalação dum preventorio, com colonia agricola penal.

O sr. dr. Manuel Rodrigues, que percorreu demoradamente, toda a parte rustica numa extensão de 200 hectares, e a parte urbana da referida propriedade, que tambem possui grande capacidade, encontrou nela todas as condições necessarias para a grande obra que ali pretende levar a efeito.

* * *

MACIÁ afirma que o sr. Lerroux vai abandonar a chefia do partido radical e renunciar ao seu lugar de deputado. E embora Martinez Barrios negue a noticia, esta é tida por boa nos meios politicos espanhois.

Realmente, depois de ter aprovado alguns dos recentes diplomas e sanções, a situação do sr. Lerroux parecia insustentavel ante determinados sectores da vida espanhola e ante a sua propria consciencia.

* * *

VAI o govêrno, como se lê, em nota oficiosa, hoje publicada nos jornais, tomar medidas urgentes e energicas de maneira a coibir os abusos que se estão praticando na aquisição dos trigos nacionais.

A justa atitude do governo deve satisfazer os produtores que, este ano, patrioticamente, bateram o *record* cerealifero, confiados na protecção que a lei lhes dispensa.

* * *

DE tempos a tempos, Abel Olimpio o "Dente de Ouro", dá sinal de si: Cá estou eu!

Ha onze anos que ele cumpre a pena a que o condenaram pela sua participação nos crimes da "noite tragica". Não o consomem os remorsos, mas sim a doença. Sustenta que está inocente: não matou nem mandou matar.

Até o fim do mundo, a justiça deixará clamores atrás dos seus passos....

* * *

OS quatro régulos e o principe da Guiné, que vêm ocupar o "stand" daquela colonia na Exposição Industrial Portuguesa, estiveram hoje no ministerio das Colonias, acompanhados da sua comitiva, a apresentar cumprimentos ao ministro interino sr. dr. Manuel Rodrigues.

UM POVO

Quando, um dia, os portugueses, fatigados de tanto lutar e de tão pouco aproveitar... em lições de pratica e exemplo, cairem em si, hão-de compreender que a sua arte do convivio e do progresso espiritual mui pouco tem de recomendavel. Ha um bom par de anos que nos desentendemos, puxando cada um para seu lado, este vendendo um elixir e aquele uma droga salvadora, recusando colaborar uns com os outros, em beneficio da Patria.

Antero do Quental, que conheceu a sua época, julgando-a com inteira verdade, ao ver como a politica se exercia num jogo de manhas e intrigas que não tolerava o respeito mutuo, disse:

— As ideias, quando não são defendidas com desinteresse, concorrem para criar dissenções.

Assim tem acontecido em Portugal, por falta de civismo ou pela necessidade de fazer degrau de tudo para trepar e prosperar. A tolerancia raro entrou nos nossos habitos: pertence ao numero das palavras que nos passam pelos labios, sem deixar rasto. No entanto, ela é a virtude por excelencia dos povos que se educaram e que não debatem os problemas nacionais, com uma acha na mão.

Seis milhões de portugueses cabem perfeitamente no nosso territorio, sem se empurrarem e derrubarem, desde que se compenetrem do papel que lhes cabe, e não lhe acrescentem, por seu alvedrio, variações que não são nem poeticas nem sentimentais.

Não aspiramos a avaliar pela mesma medida os bons e os maus, mas parece-nos que muito ganharia o nosso povo, se lhe retirassem de diante dos olhos certos espectaculos de intolerancia que demonstram quanto em nós existe ainda uma alma irrascivel e rugidora.

Visto que ha espaço para todos, por que motivo deixamos corromper o pão do corpo e o pão do espirito e cedemos ao prazer de traír as qualidades que nos honram?

— Oh! filha, aprende a falar, não é Pelintrenica que se diz, é Politecnica.

— Bem sei. E' que eu estava distraida. Tu tambem nunca tiveste um lapis?

COM a devida venia, transcrevemos do "Jornal de Noticias", do Porto:

"Como resultado duma campanha iniciada pelos principais representantes do clero protestante da America, numerosos teatros de Broadway tiveram de fechar as suas portas. Por outro lado muitos estabelecimentos nocturnos, onde se realizavam espectaculos julgados imorais e que, segundo a expressão dos censores, "nem sequer seriam tolerados em Paris" estão todos sob a ameaça duma medida semelhante.

Por seu lado, as autoridades policiais empreenderam uma acção energica contra a venda de livros e de fotografias obscenas."

Oxalá que assim seja! Se Nova York e outras cidades americanas se convencerem de que a pornografia e o chamado nu artistico, em vez de educar o gosto, facilitam a corrupção dos costumes, é provavel que a crise moral que sofremos seja batida num dos seus redutos julgados inepugnaveis.

* * *

TEMOS recebido muitas cartas sôbre o decreto do sr. ministro da Justiça acêrca da taxa de juro. Quasi todas teem a mesma nota — o capitalista não se contenta com 7 e 9 por cento. Quere mais alguma coisa, aliás fechará o dinheiro na sua burra, sem se aventurar a qualquer risco.

Está no seu direito o capitalista, embora não achemos fóra de proposito lembrar-lhe que, na epoca que vamos atravessando, todos têm obrigação de ajudar o seu semelhante a desoprimir-se e não a enforcar-se.

Claro que falamos simplesmente para quem, além do dinheiro, tenha tambem um pedacinho de coração.

* * *

HA dias, a proposito de evasões, o *Matin* contava a celebre fuga de João Chagas da fortaleza de S. Paulo de Luanda, quando ali esteve a cumprir uma pena por delito politico. O cronista, embora incorresse num ou noutro excesso de fantasia, perfeitamente justificado em jornalismo, mostra-se um grande conhecedor da nossa lingua e dos nossos costumes.

Parece que os franceses já começam a julgar-nos melhor, pelo menos através o prisma da aventura politica.

* * *

ISIDORO Pires publicou um livro de versos, com uma carta-prefacio do dr Julio Dantas. Não lhe falta emoção e tambem o sentido popular da redondilha. Nem todas as suas quadras têm o mesmo valor, mas uma meia duzia delas revelam o poeta que descobre a sua vocação.

* * *

PELA pasta do Comercio, Industria e Agricultura vai ser enviado para o "Diario do Governo" um decreto que determina o manifesto urgente de toda a cortiça existente no país.

Espectaculos

Aurora de Aboim

A bordo do «Massilia» chegou ontem a Lisboa a actriz portuguesa Aurora de Aboim, filha do falecido visconde da Idanha, possuida das suas altas qualidades de cantora e de actriz, e que é tambem uma senhora formosissima. Aurora de Aboim, que se estreou na «tourné» a Espanha da «Troupe Portugalia», no decorrer da qual se consorciou com o actor Manuel Rocha, tendo partido seguidamente para o Brasil com seu marido, foi ali que melhor soube revelar os seus dotes artisticos. A formosa artista, que se faz acompanhar de dois filhinhos, ambos nascidos no Brasil, deve trabalhar em Lisboa, pela primeira vez, numa das nossas companhias de teatro musicado.

Maria do Céu Foz

Conforme noticiámos, a companhia Armando de Vasconcelos, que vai realizar a época de inverno no Trindade, inaugurando-se no dia 1 de outubro, faz a sua reaparição neste teatro, remodelada no seu elenco, com a opereta de grande exito «A Violeta de Montmartre», considerada uma das mais belas do novo repertorio. Nesta peça faz a sua estreia como actriz-cantora, a artista Maria do Céu Foz, que alia á sua linda voz encantadora qualidades de beleza e que vai interpretar a protagonista da peça.

Atrás do reposteiro

Está, desde ante-ontem, em Lisboa, vindo da sua casa no Douro (Regua), o antigo empresario Juca de Carvalho.

—No Rio de Janeiro ficaram os artistas Julieta Valença e Armando de Nascimento, que para ali foram com a companhia dirigida por Estevão Amarante.

—Encontra-se já em Paris, onde vai demorar-se alguns dias, a actriz Georgina Cordeiro.

—Teve um caracter muito festivo o espectaculo de ontem, no Avenida, final da temporada de verão da companhia Maria Matos e ultima da comedia «O Pato».

—Apesar do exito da farsa musicada «Desculda ó Caetano»!, o empresario Alberto Barbosa prepara já a futura epoca de inverno do teatro Variedades, em cuja peça inaugural reaparecerá a actriz Hortense Luz.

—O empresario José Climaco voltou a encetar negociações para contratar o tenor Alves da Cunha, a fim de fazer parte da «tournée» da sua companhia a Espanha.

—Chegou, ontem, a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o actor Alfredo Ruas, que está fortemente atacado de furmolose, pelo que recolheu a sua casa, para tratamento.

—Efectua-se depois de amanhã, no Avenida, a distribuição dos papeis da peça inaugural da epoca de inverno, «O Escorpião», arranjo de João Bastos e cujo principal papel vai ser realizado por Maria Matos.

—O Apolo vai ser explorado no inverno por uma empresa de que são socios os empresarios Antonio de Macedo e Macedo e Brito e o escritor Carvalho Mourão.

—A artista-cantora Elsa Levy, que se encontra bastante melhor da sua saude, continua fazendo parte do elenco da companhia Armando de Vasconcelos, ocupando o mesmo lugar tão brilhantemente conquistado na ultima epoca.

—Eva Stachino, de combinação com a artista-empresaria mexicana Ribas Cacho, fechou contrato para o teatro Reina Vitoria, de Madrid, devendo para ali seguir brevemente, e tendo contratado para a sua companhia os artistas Mariamelia, Rubens de Lorena e cinco «girls» portuguesas.

—O espectaculo que decorre entre o maior entusiasmo é, sem duvida, o do Apolo, com a «Hora Suprema», peça tão emocionante como sensacional.

—No Musical Cinema Parque, Parque Mayer, estão trabalhando com extraordinario exito as bailarinas e coupletistas Soto Sisters, e que hoje apresentam novos numeros.

—O quadro «Pode Seguir...», da revista «Sape Gato», passado dentro de um carro electrico, continua sendo um dos grandes exitos do Maria Vitoria.

MATRICULAS

Na Escola Comercial de Veiga Beirão devem comparecer durante a semana corrente os individuos que nela se pretendam matricular pela primeira vez, a fim de assinarem o respectivo termo de matricula.

A RAINHA DAS REVISTAS
SAPE GATO
HOJE E SEMPRE
MARIA VITORIA
A's 9 e 11 horas — Duas sessões

TEMAS LITERARIOS

D. H. Lawrence

moralista involuntario

David Herbert Lawrence é o autor desse livro, estranho paradoxo duma literatura puritana, que se intitula «O amante de Lady Chatterley». A sua personalidade moral que tantos criticos têm pretendido analisar á luz dum criterio estreito e unilateral, merece contudo ser melhor apreciada numa visão larga de nenhum modo sujeito á «pruderie» duns ou á licença de outros.

Quando dizemos que Lawrence é um moralista involuntario desejamos significar apenas que o autor do «Amante de Lady Chatterley» que rehabilita o sensualismo como uma moral, se desloca pelos seus processos para um outro ponto de vista quasi diametralmente oposto. Todavia toda a sua obra reveladora duma riquissima personalidade visa á demonstração ética dum ponto de vista perfeitamente definido. E no entanto a evidenciação do que pretende não a consegue Lawrence que por ignorancia ou calculo antes se afasta do seu objectivo.

O «Amante de Lady Chatterley» intenta ser acima de tudo uma apologia de Eros, e, em verdade, o seu autor esforça-se por elevar opulentamente e considerar duma forma lucida no momento sexual o acto natural que na especie humana e em especial na raça inglesa tem sido considerado como uma cerimonia.

Contudo uma leitura atenta de toda a obra de Lawrence e em particular do *seu livro*—«O Amante de Lady Chatterley»—aquele em que se exteriorizou completamente sem ambages ou cortes—mais nos afasta dessa ideia, pela frialdade e incerteza que essa obra ressuma justamente nos passos em que mais vivo e quente, mais colorido e dinamico era imprescindivel que fosse. Que o endeusamento da sensualidade, o regresso á Terra, essa ressurreição apocaliptica de sensualismo, que para Lawrence devia salvar a nossa civilização é uma ideologia que no seu livro pressentimos poderosa, mas que não está assás vitalizada para que nos possa emocionar profundamente.

Eça de Queiroz, quando escreveu o *Primo Bazilio*, pretendeu fazer a moralização da familia burguesa, e atraiçoado pela sua sensualidade construiu apenas uma obra que por luxo prodigioso, mais nos afasta da concepção moral de que o autor dos *Maias* nos queria aproximar.

Lawrence, tentando apostolizar a doutrina, de que o sensualismo não consente tabús, solicitando a nossa atenção para aquilo que ha de profundamente perigoso na vida sexual, sómente alcança desinteressar-nos desse problema. As suas descrições falsas por vezes, e excessivas sempre, denotam um conhecimento invertebrado do fenomeno sexual. Sem duvida, por este facto Lawrence realiza uma posição moral «sui-generis»: que é a de pretender aproximar-nos dum problema que pela sua insuficiencia não dá com o necessario «elan» e claridade; embora o aborde com crueza, resultando o seu estudo do problema sexual, moralizador—no sentido catolico da expressão—pois nos força a pensar na sobriedade e delicadeza da castidade e considerar com repugnancia aquilo mesmo que se deligenciava exaltar.

E, se os seus personagens intentam ser retratos psicologicos vivos da humanidade britanica, então o «Amante de Lady Chatterley» é um livro duplamente errado. Que, em verdade, é inadmissivel que os pais ingleses, apresentados em sintese no pai de Lady Chatterley, sintam as reflexas que Lawrence lhes atribui; e outrosim é incompreensivel perante a mentalidade e o puritanismo britanico contemporaneo os deslises de linguagem que os personagens de Lawrence se permitem utilizar, mesmo diante de senhoras.

O inglês é liberrimo de linguagem com a *sua mulher*, mas, publicamente, não, que isso lhe não permite a estrutura dos seus costumes.

Aldous Huzley, novelista inglês contemporaneo, em seus estudos da alta sociedade britanica actual, põe problemas analogos aos considerados por Lawrence, e nunca os seus personagens utilizam a terminologia desmanchada dos herois do autor da «Mulher e da Bêsta».

Serve isto a justificar a afirmação de que Lawrence não procurou realizar uma obra verdadeira, enraizada no suporte vital, mas sim construir uma defesa veemente, sistematica, do que na Terra transparece sensualidade e expressão sexual.

★ ★ ★

Entanto a Inglaterra dos nossos dias—e mau grado a libertação progressiva que têm sofrido as normas puritanas na vida social de homens e mulheres—não deixou de experimentar uma viva estupefacção quando notou alguem suficientemente corajoso para assumir a atitude moral de Lawrence, A «reverie» puritana debate-se entanto ainda na Inglaterra de hoje, que sob o ponto de vista social é sem duvida um vasto laboratorio onde individuos obscuros o obtusos, são incapazes de compreender o lucido e alto significado, duma vida sexual sã e bem exercida. Essa atitude já hoje inadmissivel provocou o aparecimento de escritores como Lawrence que tomando o «contre-pied» da moral corrente no seu país, pretendem arrastá-lo para um polo oposto sem pensarem na impossibilidade etnica que isso representa e exagerando desmedidamnte o valor da defesa que se planeou realizar.

(O moralista—o puritano—tem sido até agora em Inglaterra um individuo obscuro e totalmente inconsciente, qualidades indispensaveis para o bom exercicio da sua actividade regeneradora. Mas não só essas virtudes lhe são indispensaveis deve ser capaz de imaginar e demonstrar e ainda conservar-se sempre na treva insignificante e mediocre nas suas ideias, pensamentos, palavras e actos não vá alguma comprometê-lo perante a Europa).

Lawrence mostrando com limpidez, audacia e crueza todo o realismo do acto sexual é decerto um moralista involuntario. Quando se pretende salientar a hediondez dum crime é uso apresentá-lo em toda a sua nudez. E porque ninguem normal, se compraz na fealdade, no absurdo e no asqueroso, uma repulsa profunda nasce desta necessidade de evasão. Lawrence insistindo demasiado na exegese da sensualidade, faz-nos pensar no desproposito dessa posição sistematica e no cansaço dessa atitude permanente.

Entretanto a sua obra cheia de paginas balsacianas, vigorosa e lucida sob outros aspectos força-nos a reconhecer-lhe um poder de criação talvez insuspeitado em toda a literatura inglesa, e, mesmo uma dinamica educativa que era urgente realizar.

«O Amante de Lady Chatterley» com todos os seus defeitos, é em todo o caso o primeiro passo para a rehabilitação do sensualismo e o primeiro golpe eficaz no puritanismo britanico.

Começava a ser indispensavel arrastar do seu pedestal que se construira, este bonzo de inépcia e hipocrisia. E' D. H. Lawrence sob este aspecto o mais vcemente demagogo das ideias feitas no figurino puritano.

F. ALVES DE AZEVEDO

HOTEL MIRAMAR
MONTE-ESTORIL
Realizando-se na proxima quinta-feira a abertura do **Bar**, onde se fornecerá o magnifico Café **Express**, especialidade deste Hotel, efectuar-se-á tambem um Jantar-concerto seguido de baile.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESCULPA, O' CAETANO
O cumulo da graça e o assombro da gargalhada
Rir, como nunca se riu em nenhum teatro de Lisboa!
DUAS SESSÕES ◆◆ UMA GRANDE COMPANHIA ◆◆ PREÇOS POPULARES
Teatro Variedades

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 30: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): «O segredo», opera de Smetana.

19 e 45: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345,2 m.):: «Sonata em lá maior» e «Sonata em mi menor», de Haendel.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw. —337,8 m.): musica de camara: «Impromptu», de Poot; «Andante», de Harsanyi; «Vitebesk», de Copland; «Dois preludios», de Cape e «Cinco peças breves», de Martini; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,5 m.): concerto de Brahms: «Festival academico»; A. Busch no «concerto de violino em ré»; orquestra: «Sinfonia n.º 4 em mi menor».

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.):

21: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw. 337,8 m.): concerto sinfonico: «Três melodias», para canto e orquestra e «concerto», para violino e orquestra, de Lunssens.

21 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto «musica para radio», de Lazar; uma area de Liszt; «cantos e dansas para cinco instrumentos», de Ludy; area de Brahms; «Serenata para cordas em mi menor», de Elgar;; areas de Warlock, Arne e Delius; e «Dansas populares polacas», op. 20 n.º 1, de Scharwenka.

"Como se deve nadar,,
Deve ser posto á venda, ainda esta semana, a 2.ª edição, completada e remodelada, do interessante trabalho «Como se deve nadar», da autoria do conhecido desportista Fernando Bordallo Pinheiro. Dado o exito alcançado pela 1.ª edição é de esperar que a segunda, dada a sua feição, tenha grande e justificada procura.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá a «Chic».

BOLSA DE LISBOA

14 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.000$00	998$50	1.000$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.075$00	1.071$50	1.075$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.065$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.140$00	1.160$00
Portos 6 3|4 1930.....	540$00	538$00	542$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	501$50	501$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	242$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	245$00	244$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	26$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	32$00	34$00
Banco Portugal assent.	—	796$00	805$00
Banco Portugal port. ..	—	800$00	804$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	130$00	128$00	135$00
C. de Seguros Nacional.	—	303$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	695$00	750$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	107$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	92$50	92$50	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	98$00	97$50	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	81$50	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$50	92$50	92$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	—	302$00	310$00
Acções Gaz Elect. cupão	194$00	193$50	194$50
Acções Port. e Colonias	58$50	58$00	59$00
Acções C. N. Navegaçao	81$00	84$00	85$00
Acções Portug. de Pesca	—	82$00	—
Acções P. de Tab. cupão	184$50	184$00	184$50
Acções Tab. Port. cupão	200$00	200$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	565$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	13$50	15$00
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	45$50	45$50	46$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	175$00	189$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,5	1$23,9
Madrid	2$53,6	2$54,5
New-York	31$51,8	31$63,3
Zurich	6$08,3	6$10,5
Roma	1$61,7	1$62,3
Bruxelas	4$36,7	4$38,3
Amsterdão	12$65,7	12$70,3
Berlim	7$50,0	7$52,7
Praga	$93,2	$93,5
Rio de Janeiro	2$45,9	2$46,8
Libra ouro.....	150$70	—

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

VIAGENS EM AFRICA

O batuque de miss John's

Eram nove horas da noite e ainda a minha caravana avançava na escuridão, por entre florestas virgens e massiços altaneirosos.

De vez em quando, dos estreitos carreiritos escondidos sob o capim viçoso que vinham dar ao meu caminho, mulheres e homens daquela raça estranha surgiam cantando melopeias da sua usança, numa toada misteriosa e impressionante, tamborilando ritmadamente nos seus instrumentos indigenas.

As suas luminarias, pedaços de carne colhidos nas florestas inexpugnaveis do *mayombe* ainda por explorar, davam um aspecto de marcha veneziana em noite de S. João á minha caravana, com doze horas de viagem a caminho da *missão* onde o *batuque*, por ser sabado, estava no seu inicio, ecoando através daquelas montanhas de verdura, onde não temos horizontes, onde a nossa vista pára abruptamente, magoando-nos a retina.

Decorrido algum tempo, chegamos finalmente ao terreiro vasto da *missão*. Casas assentes sobre tóros de madeira, cobertas de capim e feltro alcatroado; uma áquem, outra além, colocadas simetricamente, em parte protegidas do sol por arvores frondosissimas de *fruto-pão* e tangerineiras em flor.

Lá mais distante, junto ás plantações, sob as folhas largas das bananeiras altivas, que parecem moinhos de vento em quietitude enervante na estupenda imobilidade da selva a certas horas do dia, as *senzalas*, moradias indigenas, uma aglomeração de corpos nus bamboleando-se ao *tan-tan*... dos instrumentos do *batuque*.

E enquanto os meus olhos ávidos se quedavam a recolher no meu cerebro a impressão daquele quadro selvagem inédito á minha imaginação e sensibilidade de europeu recem-chegado, o meu *moleque cabinda*, contratado no litoral, dirige-se a passo decidido, sem se preocupar com ordem prévia, para o cimo do terreiro.

De subito, com um sol que viesse dar vigor e alegria a um corpo exausto e regelado, uma luz magnifica surgiu na varanda da residencia dos missionarios, junto da qual um vulto feminino pretende descobrir o visitante inesperado ainda cá distante, envolvido na noite, mas mais contente já por ter *branco á vista*...

Dirigi-me áquela luz providencial, e breve um cartão de visita se precipita nos dedos finos duma mulher branca e loira, sob um sorriso gracioso tão cativante que logo me acolhe num cumprimento franco de mãos muito apertadas, fixando-se gratamente no mais intimo da minha saudade!...

Alta, elegante, cabelos de sêda fulva cortados, fala-me em bom português—ela, filha do *Novo-Mundo* lá muito distante—embrenhada ali naquelas selvas de Portugal!

Observamo-nos, depois de alguns minutos, a impressão de que nos conheciamos ha muito, e tivemos a franqueza de o declarar um ao outro.

Olhei-me circunstanciado na rudeza do meu vestuario de colonial em inicio, e senti-me confundido, timido, desolado, naquela indumentaria em que ainda não estava integrado, na presença da galante filha do director da *missão*—*Miss John's* como disse chamar-se quando da entrega do esguio cartão que me apresentava.

Porém, *miss John's*, inteligente, jovem, compreendeu num perspicaz golpe de vista a minha preocupação, e a bondade da sua alma não se fez esperar.

«—Não se importe... esteja á vontade; vai já tomar o seu banho, e, amanhã, mostra-me o seu retrato á europeia!...»

E, sem mais nada dizer, saiu do pé de mim, correndo, rindo alegremente, voando como uma pomba quando em tirocinio dos seus primeiros voôs...

Entretanto acabei de beber um liquido saborosissimo e esverdeado que ela me havia servido á chegada; fumei mais um cigarro que tirei duma caixinha abandonada sobre a mesa redonda feita de *muanza* e *mabéla*, e, ao fim de poucos minutos, voltava *Miss John's*, ordenando-me ainda sorridente, num gesto gracioso: «Vamos, para aproveitar o tempo. Quero proporcionar-lhe ainda esta noite algumas surpresas, aqui, dentro deste mar de verdura, onde brancos, neste momento, só existem dois: Eu... e você!»

E descrevendo agilmente uma reviravolta no tacão dos seus sapatos brancos de bom fabricante, agarrou no meu braço e levou-me impetuosamente a caminho da casa de banho, instalada no jardim, onde as flores soberbas de rubras pétalas tropicais sangravam perfume, emoção e côr, no silencio arripiante daquela noite quente.

Tonificados os nervos, recuperada a energia com aquele banho magnifico onde nada faltava, dirigi-me á varanda a circundar a habitação onde *Miss John's* me esperava recostada molemente sobre umas almofadas gritantes de varios tons de côr numa esplendida cadeira acolhedora.

Fala-me num livro extraordinario, cujo autor tinha ganho o premio *Goncourt* «Jeronimo a 60º de latitude norte».

Confessei não conhecer esse livro, mas pelas palavras dela aplicadas na exposição dos motivos e das personagens que devéras me impressionavam, abrindo-me o desejo de o ler, eu concluía mais ou menos o seu entrecho, tratando-se afinal de duas raças com temperamentos opostos, mas que sempre se vêm a tocar quando na sua eminencia!...

A seguir fomos para o jantar, que o *moleque*, havia instantes, tinha anunciado. A' mesa, eu e *Misse John's;* uma *mulata*, especie de dama de companhia—*mucama*—como se diz em linguagem *fiote*, mostra-nos constantemente os seus dentes brancos e auxilia o criado de mesa, um *cabinda*, que nos serve reverente, cuidadoso e sério.

Miss John's, alegre fadinha daqueles bosques, quasi não come! Fala, fala sempre, como quem trazia lá dentro um insuperavel metralhar de assuntos. No entanto as suas palavras não me distraem absolutamente, e a minha imaginação conjectura, circunvága, num crescer de motivos novelescos sem fim, entre aquelas inexpugnaveis montanhas de verdura.

—S'zinha... cercada de *senzalas* indigenas, com um homem branco em sua casa... sem receio, despreocupada...—isto é tremendo!... Dizia de mim para mim, não perdendo o interesse ás suas palavras.

Constatei intimamente não poder conter a minha curiosidade, e aventurei-me a tudo...

—Diga-me *Miss John's:* está aqui nestas selvas sómente com gente nativa ha muito tempo?!

—Só. Porquê?! responde e pregunta ela.

—Perdôe, se fui indiscreto, mas...

—Sim... sim... compreendo muito bem. Eu conheço a psicologia do europeu!...' Interrompeu *Miss John's* com um pouco de malicia intencional a bailar nos seus olhos de americana linda, esclarecendo em seguida:

—Meu pai foi para o Congo Belga, muito para lá da fronteira; e eu, como vê, fiquei a tomar conta desta pequena vila de colonização, onde a gente se preocupa simplesmente com a instrução e civilização desta pobre gente inofensiva, alheia ao poderoso maquinismo do progresso, distanciada do mundo.

—E não tem mêdo?... preguntei quasi instintivamente.

—Não. Respondeu ela, encolhendo os ombros, num ar de quem pregunta:

«De quê... de que hei-de eu ter mêdo?!...»

Mais um copo de *Wisky*, e terminamos o jantar, cuja bebida levou consigo aquela imprudente pregunta atrevida e insensata que bem observada não podia ter resposta.

...Estamos junto do local onde se vai realizar o *batuque*.

Imponho silencio á minha curiosidade, segurando-a dentro de mim para melhor focar e recolher na memoria a impressão do quadro real que se vai desenhar á minha vista.

Um leve sinal de *Miss John's* corta cerce o alarido da multidão indigena, e um côro de vozes a alguns metros de distancia, começa a romper o silencio daqueles instantes num conjunto de ritmados sons que me bolem na sensibilidade, ansiosa por vibrar emoções fortes impressionando-me os sentidos, transportando-me a um sonho cheio de pasmo e maravilha!

Em seguida, o tan... tan, tan... do *batuque*, põe em movimento de ondulações caprichosas e ritmicas todos aqueles corpos côr de ébano, despidos, esculturais, sómente com uma exigua *tanga* a pender-lhes de sobre os rins.

Todos se bamboleiam e se requebram, fazendo inflexões nervosas nas pernas e na cintura, descaindo para cá e para lá, alternadamente, as ancas bem delineadas no acompanhamento do ta... tan, tan..., que os dêdos nervosos dos eximios musicos tamborilam nos *gingujos*.

Uma roda enorme, e, no centro, completamente livre para os bailarinos, aonde só vão os de maior fama, duas raparigas serpenteiam-se em ondas coleantes de volupia e luxuria á luz confusa das *muindas*, tremendo o tronco e gesticulando os membros, cujos braços esguios parecem cobras enroscando-se no espaço!...

Calha agora a vez duma rapariga com feições correctissmias e escultural conjunto, bailarina de nomeada em toda a região do *Belize*. Vem a bailar para o meio da roda e toda aquela *chusma* de gente negra, em volta, se bamboleia compassadamente sobre os quadris; tremem-lhe as ancas, torce e retorce a cintura delicada e flexivel como um vime, parecendo que nos escorregaria das mãos se a tivessemos presa... em ondulações morbidas, fazendo pender para um e outro lado, para a frente e para trás quebrando o pescoço em trejeitos voluptuosos de morrer!...

Fixo estupefacto *Miss John's*, mas ela, que eu julgo alheada de mim, sentindo o pêso do meu olhar atento aos seus olhos puros e enternecidos, suspensos da ritmica daquele corpo fragil e leve, fixa-me tambem, mas num ar de quem pregunta:—O que é que quere?...

Entretanto aproxima-se de mim e segreda-me:—Esta preta anda apaixonada, há imenso tempo, pelo *Sabonete*...

—Pelo sabonete!... atalho, cheio de curiosidade.

—Sim, pelo hortelão; eles têm o costume de dar aos filhos nomes de objectos que o branco usa.

E assim encontram-se aqui alguns:

Colete, Canivete, Jaquetão, Bilhete, etc....

...Vai terminar o *batuque* de honra...

Todos os presentes, para complemento daquele quadro extraordinario, cheio de arte misteriosa assobiam para dentro, num som de *ocarinas*, em notas baixas, fazendo vibrar os meus nervos amolecidos, langues, plênos duma morbidez tão extranha que jamais experimentarei em toda a minha vida.

Perto, a floresta virgem, onde as arvores seculares cáem de velhas! Imovel e tragica, indiferente e superior a teimosia do europeu ali presente, recenvindo na ansia de emoções fortes para sentir os misterios maravilhosos do seu interior e dos seus habitantes no exotismo dos seus costumes,—costumes que só eles compreendem e sabem distinguir e que nós não entendemos em absoluto! Apesar de tudo o que sobre aquela raça até hoje se tem dito,—ser tudo...—ser nada!...

Em seguida, com a imaginação em fogo, preso da ideia de cinematografar melhor as minhas impressões, mais a sós, na minha memoria, quasi alucinado por tão espantosa originalidade, mal me despedi de *Miss John's* e recolhi, com os nervos doentes pela excitação, ao quarto que ao chegar me tinha sido destinado. Porém, sobre a secretaria, um solitario de cristal com três crisantemos tropicais, levemente inclinados num ar cismatico de emoção, olhavam silenciosos um envelope oblongo encostado ao cristal. No envelope estas palavras em caracteres esguios e amplos:

«—E' esta, pois, meu amigo Jeronimo... a vida no interior da Africa Equatorial, principio da provincia de Angola!...».

ARAGÃO PAIVA.

MONIZEL

S. Marçal

O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural

FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA

Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor reconfortante

Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos

Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

Descobriram-se

novos vestigios da famosa Atlantida

CARACAS, setembro—A hipotese de terem sido os primeiros habitantes da America os voadores da Europa, foi defendida pelo dr. Requena, actual secretario da Presidencia de Venezuela, numa interessantissima dissertação feita perante as Academias de Medicina e Historia, como preambulo do seu livro «Vestigios da Atlantida».

O ponto de vista do dr. Rafael Requena, baseia-se nos achados arqueologicos da Lagôa de Tacarigua, proximo de Valencia (Venezuela), graças aos quais foi possivel a formação dum riquissimo museu na cidade de Maracay, em cujos salões se albergam mais de sete mil peças extraidas dos sepulcros indigenas das margens da referida lagôa.

Neste museu, podem ser admiradas verdadeiras obras de arte precolonial, e uma colecção de instrumentos e utensilios de que se serviam os primitivos povoadores da America, para os seus misteres diarios, desde o machado de pedra, até ao finissimo buril de silex, com que executavam os seus trabalhos com materiais durissimos.

Alguns exemplares do museu foram transportados para esta cidade, pelo dr. Requena, para a sua dissertação perante as Academias. Começou o conferente por narrar a origem da sua afeição a esta classe de estudos; depois prestou homenagem aos venezuelanos que o precederam e lhe serviram de mestres e guias nesses estudos, como foram Alfredo Jahn, Alvarado Rojas, Pedro Arcaya e outros. Entrou a seguir, na materia da sua dissertação, e, pegando em varios cranios fossilizados que mostrou aos assistentes, disse, se, perante aqueles testemunhos valiosos, não viria a proposito preguntar se os Atlantes teriam tido ou não a sua origem nesta parte da America e se a celebre Atlantida, o continente desaparecido, formou realmente um só corpo com a America.

Neste particular, o dr. Requena, ao exibir uma vista cinematografica, chamou a atenção para as costas de turiamo e fez notar como nelas se vêem sinais evidentes dum desprendimentos repentino de rochas e como as aguas penetraram nos plainos venezuelanos, por San Juan de los Morros, cortando a cordinheira, para sair depois pelo delta do Orinoco.

Ao falar dos Atlantes, Requena apresentou os sinais dos cranios fossilizados, com milhares e milhares de anos de antiguidade. Declarou que, sem duvida nenhuma, esses cranios pertenciam a uma raça anterior á humana actual, pelos seus caracteres especiais, acrescentando que não podiam ser deformações especiais as que ali se apresentavam, mas apenas diferenças de estrutura, visto que os proprios cranios das crianças acusam a mesma particularidade.

Os cranios encontrados nas margens da lagôa de Tacarigua, segundo o dr. Requena, não pertencem aos indigenas achados ali naquelas paragens pelos espanhois, mas são de povoadores mais remotos, que possuiam uma civilização superior a que encontraram os guerreiros espanhois, tirando a conclusão de que os indios eram já restos degenerados dos homens que povoaram a Atlantida. Não obstante, o dr. Requena fez notar as caracteristicas de bravura dos indios venezuelanos, dizendo que foram os indigenas desta costa, os que opuzeram maior resistencia á conquista empreendida pelos espanhois.

Depois evocando os objectos artisticos achados nas «guacas», tais como idolos, utensilios e colares de irrepreensivel feitura, fez notar a semelhança dos referidos objectos com os budas chineses e com os idolos egipcios, expendendo logo a sua tese de que não é a America o Novo Mundo, mas sim o Mundo Antigo, o berço dos Atlantes que passaram á Europa e á Asia e deixaram na America grandes imperios indigenas e legaram aos celebres Turiamos as formidaveis condições guerreiras e artisticas de que deram provas.

Ao terminar a sua exposição, o dr. Requena declarou que ele é apenas um amador destas coisas, e que, por isso, entrega nas mãos dos sabios as suas apreciações, para que eles as pesem e estudem serenamente e digam de sua justiça.—(United Press)

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

JULIO DAS FARTURAS
Salão de festas no Parque Mayer
Cinema, variedades e orquestra-jazz
Grande exito das SOTO SISTER'S
CONSTANTES E VALIOSAS SURPREZAS

A Cidade

Ventoinhas
muito silenciosas
Sortido enorme desde 95$00
ELETRIGIA
Rua Sta. Justa 87

POEIRA DA CIDADE

No exilio de D. Santiago

A figura do sr. Santiago Alba passeando pelas ruas de Lisboa, depois de passear pelas ruas de Madrid, recorda-nos um episodio do seu exilio em Paris.

Realizava-se uma série de corridas de touros em plena cidade-luz, e os seus organizadores viram no magestoso Hotel Claridge o sr. Santiago Alba que ali curtia as agruras do desterro. E como entre os toureiros figurasse um patricio do antigo ministro, o antigo matador de touros Pacomio Peribañez, avisaram-no da presença do desterrado.

Pacomio, castelhano-velho com ideias novas, não esteve com meias medidas e, na primeira corrida que toureou, perfilou-se ante o camarote do seu conterraneo de Valladolid e disparou um exaltado brinde em que fez votos para que «Don Santiago regresse pronto a España».

Passaram-se alguns anos e, demitido por Afonso XIII, o general Primo de Rivera, e regressado á sua patria o sr. Alba, encontrámos em Madrid o simpatico Pacomio que, entusiasmado e vitorioso, nos declarou:

«Ha usted visto como mi brindis de Paris ha resultado cierto?».

Efectivamente o voto de Pacomia para o «pronto» regresso de D. Santiago tinha «resultado cierto», não tão «pronto» como ele desejaria, mas, enfim, tinha resultado...

ROGERIO PEREZ

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Uma camioneta derruba um andaime

Uma camioneta carregada de garrafas de agua e caixas com cerveja chocou esta tarde com as vigas dum andaime que estava montado em frente do predio n.º 59 da rua da Rosa, e que caiu com grande estrondo.

Felizmente, não houve vitimas a lamentar, pois os operarios tinham abandonado o trabalho pouco antes.

Algumas tábuas do andaime caíram sôbre a camioneta, o que impediu que ficasse ferido algum transeunte, pois era a hora de maior transito.

A situação na Alemanha

BERLIM, 14—O presidente Hindenburgo respondeu negativamente á carta de Goehring. Na sua resposta, o presidente do Reich justifica a acção do governo, considerando-a conforme com a Constituição.—(Havas).

BERLIM, 14—O governo publicou uma nota anunciando que as novas eleições se realizarão, conforme manda a Constituição, dentro do praso de 60 dias, sem modificação do modo de votar.—(Havas).

Dos Estados Unidos a Roma

em vôo directo

MADRID, 14—Conforme noticias de Nova York, o monoplano Bellanca, denominado «American Norse», que largou dos Estados Unidos para tentar o vôo directo a Roma, deve passar sôbre a peninsula iberica por volta do meio dia.—(United Press).

ALMOÇOS Á PORTUGUESA
TODAS AS 5.as FEIRAS
No TAMARIZ ESTORIL

UMA EXCURSAO DE ALUNOS DA SORBONNE

COMO VEEM E ADMIRAM
o nosso país
os estudantes franceses que estão em Lisboa

Fômos surpreendê-los, em casa do sr. dr. José de Figueiredo, que os tinha convidado para um almoço com ementa nacional. Gentilmente, o anfitrião pôz-nos em contacto com os seus hospedes, um pouco graves apesar da sua simpatica e estilada mocidade. Todos eles frequentaram a Sorbonne e, na sua qualidade de antigos alunos vieram na excursão de estudantes franceses, ha pouco chegados a Lisboa, depois de terem percorrido o país num maravilhoso itinerario. Três senhoras, uma de rara beleza, e três jovens, cada uma e cada um, já ocupando funções nos museus de França, o que dá mais autoridade ás suas palavras. Na impossibilidade de os entrevistarmos a todos, escolhemos o sr. Charles Sterling, adido ao Museu do Louvre, que vem, com o encargo especial, de estudar a organização do nosso Museu de Arte Antiga.

—Este grupo de estudantes, que ora visita Portugal, constituiu-se ha sete anos, entre os alunos da historia de arte e arqueologia da Sorbonne. O nosso objectivo principal é fazer viagens, estudando *sur place* a arte de cada país. De inicio os nossos passeios de estudo confinaram-se á França. Depois, como a associação tomasse maior incremento, atravessámos as fronteiras. E, assim, visitámos já a Italia, a Belgica, a Austria, a Inglaterra, a Suecia—e este ano, Portugal e a Espanha.

—Havia interesse em vêr Portugal?

—Mas muito! A exposição cultural portuguesa do Jogo da Péla, tão admiravelmente organizada pelo sr. dr. José de Figueiredo, despertou a nossa curiosidade. Tanto, que encurtámos a estadia em Espanha, deixando de visitar muitas das suas provincias.

E acrescenta:

—Tenho a impressão de termos feito uma excursão proveitosa e completa.

O sr. dr. José de Figueiredo, patrioticamente, contraria.

—Sim, viram muita coisa, mas não tudo. Têm obrigação de voltar.

Charles Sterling concorda e prossegue:

—Todas as nossas viagens são preparadas—estudadas. Cada um de nós tem de fazer em frente duma igreja, dum monumento ou num museu, uma lição-conferencia. Apesar do que já sabiamos sobre Portugal, ele surpreendeu-nos. E confesso, não o esperava! Os livros não dizem tudo.

—O cunho da nossa arte?

—Em arquitectura?

—Pois seja.

—Notam-se influencias, sem duvida, mas subordinadas, a uma grande originalidade, o que dá a certos edificios, como o da Batalha e o de Belem, um aspecto admiravel, não só como tecnica de construção, mas como riqueza de estilo.

—Têm visitado os museus?

—Muitos!

E é com a admiração, que nos fala do Museu de Arte Antiga, dirigido pelo sr. dr. José de Figueiredo.

—Cada obra de arte está valorizada ao maximo, vivendo isolada, e no seu melhor ambiente. Tem-se uma noção do seu valor plastico e uma recordação sugestiva do tempo em que foi criada. Ha ali muita coisa a estudar e a aproveitar. Não como estrangeiro, mas como artista, desejo que os planos de engrandecimento do Museu, que tanto preocupam o dr. José de Figueiredo, sejam, dentro em breve, uma magnifica realidade.

O sr. Charles Sterling cita-nos tambem, os museus arqueologico de Evora e de arte sacra, na Misericordia, de Lisboa que muito o interessaram.

Derivando:

—Temos tido um magnifico acolhimento, tanto por parte dos elementos particulares, como oficiais. Saímos de Portugal cumulados de amabilidades. Uma coisa me impressionou. Todos aqui sabem falar francês, até a gente do povo que, possivelmente, o aprendeu em França, durante a Grande Guerra. Lisongeia-me isso, sabe?

Fala ainda um pouco da nossa musica, de delicada expressão, e dos velhos bairros, tão pitoresco, onde a alma do povo, vive e canta, conservando a doçura e a simplicidade antiga.

Uma pregunta a fechar:

—O que pensa da moderna pintura francesa?

—Impossivel resumir o meu pensamento em duas palavras. De resto, o tema é delicado. Dir-lhe-ei apenas que Portugal, incendiado de sol, cheio de luz e de côr, parece a tela dum pintor modernista.

Para o hospital dos leprosos

«Eterna desconhecida», a misteriosa anonima que tanto bem espalha, raro sendo o apêlo feito nos jornais em favor dos pobres a que ela não acode em extremos de caridade, enviou-nos, com destino aos desgraçados leprosos do hospital do Rêgo, 50 escudos em dinheiro, uma caixa com quatro discos, outra com bolachas e dois ramos de flores.

Bem haja por tão generoso donativo.

FESTEJOS POPULARES

Continuam hoje as festas do Parque Fontalva, cujas receitas se destinam á montagem do novo material dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

Exibir-se-á um belo filme e, além doutros atractivos existentes no parque, have baile, abrilhantado por uma orquestra.

Vitimas de desastres

O empregado da Fabrica de Tabacos João Rodrigues foi colhido por uma camioneta em Xabregas.

Chegou já morto ao hospital de S. José, sendo o cadaver removido para a «morgue».

CICLISMO

O III Lisboa-Coimbra

«A Voz Desportiva», de Coimbra, vai fazer disputar pela terceira vez a sua corrida de 250 quilometros, com partida na capital e chegada a Coimbra.

Esta corrida ciclista tem reunido sempre o «cinco» melhor dos nossos ciclistas, tendo sido disputada pela primeira vez, em 1929. Antonio Augusto de Carvalho foi o valoroso vencedor dessa corrida, que fez sózinho desde Leiria, transpondo a meta com larga vantagem sôbre os seus competidores.

No segundo ano de disputa, 1930, José Maria Nicolau, num duelo memoravel, desde Condeixa, com Manuel Prior, acabou por triunfar no arranco final.

O ano passado não se disputou a prova, que no proximo dia 9 de outubro vai novamente constituir o fecho da temporada do desporte velocipedico.

A lista dos prémios é valiosa e «A Voz Desportiva» conta já com o concurso dos nossos melhores azes.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CASOS DO DIA

«Um cultor do Ex»

O abusado «Ex», que já se tornara sediço nos dizeres da vida comum, começa agora a ser tambem muleta de vaidades no chamadouro das pessoas para quem o exibicionismo tem encantos e sedução.

Apareceu-nos hoje um senhor com uma pretensão qualquer, que nos deixou na secretaria, á hora da despedida, um cartão de isita com a seguinte anotação de dignidades... que já teve:

Ex-aluno do Instituto Superior de Comercio de Lisboa, ex-professor da Escola «Gabriel Pereira», ex-escriturario dos Caminhos de ferro de Benguela, ex-aspirante da Alfandega, ex-cicerone da Comissão de Iniciatia de Evora, ex-oficial miliciano e ex-explicador de Ensino Livre.

Com tanto «ex» êste homem fica reduzido, afinal, á situação de coisa nenhuma, só lhe faltando, para deixar de existir, que encoste mais um «ex» ao nome que trouxe da pia.

Fica sendo ex-Fulano de tal, e, além de menos massador para quem o atura, era mais rapido, mais original e mais barato.

Faz lembrar aquele guarda civil de Cordova que ha dias, participando aos seus legitimos superiores a captura de um conspirador, informou tratar-se do ex-filho primogenito do ex-conde de Larrioja.

Modos de dizer

A Associação do Registo Civil e Livre, no intuito muito louvavel de acabar com os locais destinados nas repartições competentes aos registos de casamento e de nascimento, resolveu oferecer para êsse fim, a quem dela precisar, a sua sala de sessões, recentemente restaurada.

Ao transmitir, porém, á Imprensa, esta sua prestante decisão, fê-lo nos seguintes termos que deixam duvidas sôbre a boa intenção da oferta:

«A direcção desta prestimosa colectividade, reconhecendo de ha muito tempo a falta de locais onde possam ser realizados com o indispensavel decôro actos de casamento e nacimento deliberou franquear a todos os liberais a sua sala de sessões, recentemente restaurada, onde poderão efectuar com a devida imponencia aqueles actos.»

Se os liberais tomassem o convite á letra, e os actos de nascimento passassem a realizar-se lá, transformava-se a sala das sessões em enfermaria de Maternidade.

E nêsse caso, talvez se ganhasse em imponencia, mas em decôro é que se perdia, com toda a certeza

A. MAFRA

Os deportados espanhois

seguem para o seu destino

MADRID, 14—A nova expedição de deportados oliticos saiu pelo comboio correio a Andaluzia. Fazem parte dela 11 presos que vieram da penitenciaria de Guadalajara e 5 do carcel modêlo de Madrid.

As autoridades guardaram a mais estrita reserva acêrca dos nomes dos deportados e, apesar dos porfiados esforços dos jornalistas, só se conseguiu averiguar que da leva faz parte o filho do general Silvestre.—(United Press).

Vitimas de agressões

Recolheu, em estado gravissimo, á sala de observações do hospital de S. José, o jornaleiro Manuel Casaleiro, residente em Cascais, que nesta localidade foi barbaramente agredido á sachoiada.

BARATITE
Preparado cientifico alemão
E' o unico producto que faz desaparecer para sempre as baratas. Provoca nelas uma doença contagiosa e mortifera á qual nenhuma escapa. O seu efeito é absolutamente infalivel e garantido.
BARATITE só serve para o exterminio completo das baratas. E' inofensivo para os outros animais.
Vende-se nas drogarias e mercearias.

A Cidade

«MIMO DO MAR»
Especialidade de Sardinha em azeite, qualidade extra.
Depositarios exclusivos:
A. DE BRITO, L.DA
P. dos Restauradores, 13, 3.º

FOOT-BALL INTERNACIONAL

O Atletic de Bilbau

amanhã, nas Amoreiras

A região biscainha é um grande viveiro de jogadores, e o Atletico de Bilbau é, presentemente, o grupo mais representativo do «foot-ball» espanhol. Por isto pode avaliar-se o interesse que tem o jogo de amanhã, nas Amoreiras. O Bilbau, o Barcelona e o Madrid são os três grandes clubes de Espanha. Mas só o Atletico de Bilbau é actualmente campeão...

A «équipe», em conjunto, é admiravel. E tambem tem grandes jogadores, individualmente.

Mesmo em Lisboa, os jogadores Lafuente, Chirri e sobretudo Jorostiza são muito conhecidos.

O forte da «équipe» visitante reside na linha de médios, composta pelo famoso Cilaurreu, Muguerza e Roberto.

Já tivemos a felicidade de vêr jogar Cilaurreu. Vale a pena, aqui o aconselhamos aos afeiçoados, vê-lo jogar. E' um jogador moço mas admiravel, e com muita elasticidade e recursos.

O encontro Bilbau-Benfica abre muito bem a presente temporada.

O Benfica de ha muito que vem fazendo a sua preparação, a qual tem sido dirigida por um tecnico de indiscutivel valor. Conta opôr resistencia á grande classe do Bilbau. Ainda para mais ,o Benfica joga com o pequeno e vivo Luiz Xavier, e promete a apresentação de dois novos a quem parece estar destinado um bom futuro desportivo.

O jogo começa ás 17 e 30, e é dirigido pelo arbitro Manuel Marques, que é um categorizado elemento do Colegio.

O «Diario de Lisboa», como sempre, montou uma linha telefonica directa do Estadio á redacção. Assim, logo após a realização do encontro, o nosso jornal dará o relato critico completo deste interessante desafio.

Assistencia Infantil

A assistencia Infantil da freguesia de Santa Izabel, cuja situação financeira é, neste momento, bastante embaraçosa, dirigiu uma circular aos subscritores a pedir-lhes que aumentem as suas cotizações e proponham novos protectores, sendo já animador o resultado obtido com as respectivas colhidas.

Tambem vai ser distribuida uma circular aos moradores da freguesia, a solicitar-lhes que se inscrevam como subscritores, com a cota mensal minima de um escudo.

Pratica uma generosa acção quem acceder ao pedido da prestantissima instituição de assistecia.

DE LUTO

José Antonio da Assunção

Faleceu esta madrugada o sr. Antonio da Assunção, de 60 anos de idade, reformado da Imprensa Nacional. Deixa viuva a sr.ª D. Julia Augusta Pinto da Assunção e era pai do nosso colega de Imprensa Fernando da Assunção e sogro do sr. Artur Fernandes Martins, comerciante.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da rua de S. Bento, 197, 2.º, para o cemiterio oriental.

Os nossos pesames á familia enlutada.

A propaganda da uva

A fim de contribuir para a propaganda em favor do consumo de uvas, resolveu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses levar a efeito uma exposição de uvas de mesa, visando principalmente as suas aptidões para abastecer os centros consumidores.

A esta exposição poderá concorrer qualquer agricultor sem encargo algum de inscrição ou de transporte desde a estação do caminho de ferro até á Exposição.

UM CRIME BARBARO

Foi já reconhecido o cadaver

do homem que foi decapitado

na povoação de Azaruja, proximo de Evora

EVORA, 14—Em Azaruja, localidade que fica a cêrca de 30 quilometros desta cidade, foi praticado um crime cujas circunstancias de selvajaria o tornam horripilante.

As autoridades da capital alentejana, informadas de que a pouca distancia da aludida povoação, fôra encontrado um cadaver decapitado e completamente nu, dirigiram-se para o local e foram deparar com o macabro achado sobre uma estrumeira, coberto com palha e feixes de lenha, atrás dum casebre em que residem três familias de trabalhadores rurais.

Fôra uma mulher das que no aludido predio moram quem dera pelo morto quando, conforme é seu costume, se dirigira de madrugada para a tal estrumeira a despejar uma porção de lixo.

O infeliz, sem um farrapo sequer da roupa que devia trazer vestida quando o mataram, estava com as mãos cruzada sobre o peito e fôra degolado com um instrumento cortante afiadissimo, a avaliar pelo golpe que o decapitára.

Procurou-se no local e nas proximidades a cabeça do assassinado, e foram baldadas todas as diligencias feitas nesse sentido.

A certa altura das investigações que, por falta de elementos, se tornavam extremamente dificeis, apareceu um homem, um trabalhador de nome José Piteiro Tavares, a comunicar que achára, alfim, a cabeça da vitima quando andava a proceder á abertura de um poço arteziano. Estava a seis quilometros dali, entre duas pedras, e havia sido carbonizada pelo criminoso ou pelos criminosos, justamente para que o cadaver não pudesse jamais ser reconhecido.

Perto, encontraram ainda as autoridades, quando para lá se dirigiram, as cinzas da roupa arrancada ao morto, e espalhados pelo chão, um relogio de aço, parado nas 2 horas e 15, fragmentos de uma corrente, botões, e uma fivela.

Mais nada que pudesse ser indicação para a identificação da vitima.

Como se identificou o morto

O cadaver foi transportado para a casa mortuaria do cemiterio desta cidade, e foi ali que hoje uma das muitas pessoas que acorreram a vê-lo,—o lavrador sr. Manuel Jacinto Correia, do Monte da Lousa—o reconheceu.

Trata-se de um boieiro de nome Manuel Camilo, natural de Fronteira, que estava ao serviço daquele lavrador.

Tinha cinquenta e tal anos e desde os 30 anos que não possuia um só dente, sendo isso que facilitou a identificação, logo confirmada em Evora pelo relojoeiro que lhe vendera ha tempos o relogio achado junto dos despojos do morto.

O Camilo, segundo o sr. Jacinto Correia poude informar, tinha ido á feira da Azaruja vender uns novilhos que creára de sociedade com outro boieiro chamado Batalha, residente na povoação de Igrejinha.

Transaccionou, efectivamente, os animais, no ultimo domingo, por 3.400 escudos e fez as contas com o socio entregando-lhe 1.170$00 da sua meação.

Como tivesse outras dividas a saldar na Azaruja, o Camilo liquidou-as nesse mesmo dia, não devendo ter consigo mais de 400$00 quando foi morto.

Andou em libações pela feira e ainda na segunda-feira de manhã algumas pessoas o viram no sitio.

Ignora-se ainda qual tenha sido o mobil do crime, inclinando-se as autoridades para a hipotese de que o roubo tenha determinado a horripilante façanha, praticada por alguem que julgava o Camilo detentor ainda de todo o dinheiro que lhe coubéra na venda dos novilhos.

As autoridades partiram para a Igrejinha onde reside o socio da vitima, o boieiro Batalha, na mira de o ouvir e, possivelmente, de o prender.

Não regressaram ainda; mas o Batalha está nesta cidade, onde varias pessoas o viram hoje.

Os medicos que examinaram o cadaver não se pronunciaram abertamente acêrca do instrumento com o qual se praticou o crime, sendo de crêr que o assassino ou os assassinos tenham utilizado para degolar o infeliz uma faca de corticeiro que são de gume muito afiado.

Foram ouvidas já varias pessoas da Azaruja cujos depoimentos pouco ou nada adiantam, só se sabendo através dessas declarações que o Camilo andou bebendo nas barracas da feira podendo, por isso admitir-se a hipotese de que tenha tido qualquer questão com algum barraqueiro.

UMA CENA DE SANGUE

Um irmão agrediu outro

deixando-o ás portas da morte

Numa pequena povoação do concelho de Cascais, que tem o nome pitoresco de Cobre, um homem agrediu ontem á sacholada um irmão por uma questão de partilhas. O agredido, que veio para o hospital de S. José, encontra-se em perigo de vida.

Os dois irmãos, João e Manuel Casaleiro, o primeiro viuvo, de 39 anos, e o segundo solteiro, de 48 anos, viviam na mesma casa e exploravam de sociedade uma pequena fazenda. Eram frequentes as zangas entre ambos, quando tinham de dividir algum dinheiro. Os vizinhos afirmam que o João ameaçára de morte o irmão Manuel por mais duma vez.

Ontem á noite dirigiram-se ambos para uma taberna dum seu irmão, de nome Francisco, onde estiveram a beber, questionando como de costume. A certa altura, envolveram-se em desordem e o Manuel puxou duma faca com que agrediu o irmão. Este foi então munir-se dum sacho com que vibrou alguns golpes na cabeça do irmão, fracturando-lhe o cranio e fazendo-lhe saltar os maxilares. Em seguida fugiu para um palheiro contiguo á residencia, onde esteve escondido até ás 4 e meia da manhã, hora a que a Policia o foi prender.

A desordem que teve o seu inicio na taberna, veio a acabar no quintal da residencia, onde se deu o crime.

O ferido foi transportado para o hospital de Cascais onde lhe prestaram os primeiros socorros vindo depois para o hospital de S. José. Apesar de se encontrar em estado gravissimo, ainda poude relatar á Policia como as coisas se passaram.

O agressor, que apresenta varios ferimentos não ofereceu resistencia aos captores. Limitou-se a declarar que agredira o irmão, porque este o queria matar. Entre os dois travou-se uma luta violenta, que terminou só depois de o João vêr o irmão prostrado com sacholadas que lhe vibrou.

UMA GRANDE ATRACÇÃO

As festas do Estoril

sôbre a evocação da dansa

Referimo-nos já ás deslumbrantes festas que se vão realizar no parque do Casino do Estoril, desde quinta feira a domingo proximos. Hoje, queremos acrescentar alguns

Mme Britton's, (1) *directora dos bailados e as suas duas discipulas, que tomam parte nos mesmos: Miss Ellen Terry* (2) *e D. Noemia Barral* (3)

pormenores, por se tratar dum acontecimento até agora unico no nosso país, um acontecimento de elegancia e de arte.

Como dissémos, será evocada, no seu maximo esplendor, a dansa através dos tempos. A primeira parte da série de espectaculos a que o motivo dá pretexto, realizar-se-á na tarde da proxima quinta-feira, tendo por cenario o pinhal do Estoril. Perante a assistencia que, como é natural, deve ser numerosa, desfilarão, em movimentos ritmicos, em dansas preteritas, gracis corpos femininos, ostentando «toilettes» da época, que, por si só, constituem pelo seu colorido e estranho recorte, um encantamento.

Em plena natureza, como se ressuscitassem as longinquas festasd opaganismo, no que ele tiver de beleza, de beleza apenas, os passos e menelos de outrora vão adquirir de novo todo o seu remoto prestigio, terminando numa apoteose espectaculosa.

Nos dias seguintes, até do domingo, as festas continuarão para total cumprimento do seu programa, que cada dia oferece nova surpresa, acompanhando a evolução da dansa de seculo para seculo, até terminar nas dansas e descantes populares portugueses e num jantar á americana, realizado do Casino do Estoril.

A volta nocturna a Portugal

E' um verdadeiro achado a pagina de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, de «charge» á III Volta a Portugal em bicicleta. O mesmo tema sugeriu flagrantes e engraçadas caricaturas a Almada Negreiros, Stuart Carvalhais e Botelho, e boas piadas a outros colaboradores.

Valia a pena ter-se realizado a III Volta a Portugal, só para dar lugar a este numero do «Fixe»—o grande desopilante nacional.

A Revista do Coliseu

Uma vibrante obra de patriotismo — O entusiasmo do publico pela mais deslumbrante montagem de todos os tempos em Portugal — Preços de Cinema

As enchentes consecutivas estão demonstrando á evidencia que é cada vez maior o entusiasmo, despertado logo na primeira representação, no publico de Lisboa, pela Revista do Coliseu.

O publico das provincias tambem tem manifestado o seu interesse, porquanto sabemos que muitas pessoas que residem na provincia têm vindo propositadamente a Lisboa para assistir ao mais deslumbrante espectaculo que, nos ultimos tempos, lhes é oferecido pelos teatros da capital.

Bastou que a Revista do Coliseu fosse uma obra patriotica para que despertasse interesse em todos os portugueses.

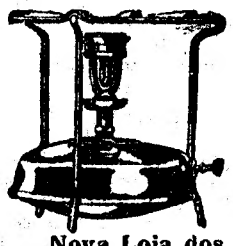
Hino de fé no futuro do nosso país, grito vibrante erguendo ao alto o sentimento nacional, esse invencivel escudo que é nosso orgulho e defesa, a Revista do Coliseu é o sonho dum Portugal Novo, a transbordar de ventura, de amor, de liberdade e de paz.

Admiravel sonho que o proprio povo, simbolizado em cena numa já consagrada figura, consegue realizar.

E' uma obra que se comunica, enfim, á alma do nosso povo, que se entusiasma e leva a bisar e a trisar muitos dos seus numeros, como a «A Avenida da Republica», rábula brilhante que é todas as noites vitoriada com aplausos calorosos; o «Comilão», engraçadissima «charge» desempenhada com a maior perfeição; o «José Maria Caranguejo», ciclista, numero alusivo á terceira volta a Portugal e em cena coristas-ciclistas, com bicicletas «Thomann», a mesma marca da que foi utilizada pelos vencedores; o numero do «Ferro Velho», critica acerba ás velharias da politica; a «Colombina e Pierrot», delicadissimo numero; «Viva o Homem!», com que o publico se ri a bandeiras despregadas, e muitos, muitos mais que atráem milhares de pessoas.

Espectaculo inteiro e riquissimo, admira que os seus preços sejam inferiores ainda aos de muitos cinemas.

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanterns da Vacuum



Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Calhariz, D. Maria Elisa Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto de Vilas Boas e D. Maria Teresa de Franca (Marim).

—Faz hoje anos a sr.ª D. Albertina de Almeida Navarro Teixeira Pinto.

Na Costa do Sol

No Estoril

E' amanhã que, no pinhal do Parque Estoril, se inicia a festa organizada pelo nosso presado colega «O Seculo», intitulada «Evocação da dansa através dos tempos», em que se fará a reconstituição das dansas do seculo XVII e XVIII, interpretadas pelas melhores alunas da professora de dansa senhora de Briton's.

O dia de amanhã, no Estoril, vai ser, decerto, de arte e elegancia.

Veraneios elegantes

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 10—Meu caro Carlos—Volto a dar-lhe noticias destas termas, agradecendo-lhe a gentilissima guarida que deu á minha primeira e despretenciosa croniqueta.

Um grupo de lindas meninas e outro de rapazes alegres promoveram no Casino, na passada quinta-feira, 8, uma encantadora festa, a que concorreu o que de melhor aqui se encontra ainda, hospedes, quasi todos, do Lisboa-Hotel e Hotel Vouga, a cujo numero pertencem tambem os promotores. O lindo salão oferecia uma bela decoração e ás mesas do chá foi dada uma disposição muito artistica, elegante e moderna. A concorrencia, daqui e de S. Pedro do Sul, tinha a notabilizá-la o numero avultado de formosas meninas, ostentando lindas «toilettes» e de inumeros rapazes que, nos ultimos dias, têm afluido a estas termas. O serviço de «buffete», dos melhores que se têm apresentado foi dirigido e preparado pelo sr. Rodrigo Valgôde, da Comissão de Iniciativa e Turismo, tendo-se revelado um mestre no assunto, a todos tendo captivado pelo seu «savoir faire». Dansou-se animada e entusiasticamente até á madrugada, ao som de um esplendido «jazz-band».

Entre a assistencia, tomei nota dos seguintes nomes:

Dr. Correia Soares, dr. Rocha Brito, esposa e filhas; marquês de Reriz, visconde de Alcaide, dr. Francisco Moni, dr. Manuel Homem da Costa, dr. João Cabral Bedrão, dr. Manuel de Barros e familia; D. Silvina Guimarães e filha; familia Correia de Lacerda, D. Amelia Goes Guerreiro, D. Alda de Matos, coronel Sande e esposa; Abel Lopes e familia; D. Candida, Fernanda e Orlanda Santos; D. Esmeralda Correia e sobrinhas; D. Maria José Severiano, D. Alzira Torres, Antonio de Almeida Trinta e esposa; Mario de Matos e familia; D. Belarmina Grenier de La Garrique Nobre, Albertino Pedroso Mta, Octavio de Oliveira, Alonso Navarro, tenente aviador Fernandes JJunior, Rodrigo Valgôde e familia; D. Fernanda Midões e familia; Amadeu Barbosa e familia; Diogo Horta e Costa e Julio Silva.

E agora, meu caro Carlos, até á primeira, com os agradecimentos da sua velha amiga —B.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Hamem Machado Mendes de Almeida, e seus filhos, regressou do Palace Hotel de Vidago, á sua casa em Sintra, o sr. Boaventura Mendes de Almeida, que foi acompanhado até á estação por todos os hospedes do hotel.

—A' quinta das Lapas, perto de Torres Vedras, regressaram os srs. condes de Vilar Maior.

—Esteve em Lisboa, vindo de sua casa de Montemor-o-Novo, o sr. dr. José Pedro Pereira Rosa.

—Encontra-se na Ericeira, com sua esposa e gentil filhinha, o sr. Joaquim de Almeida, funcionario dos hospitais civis.

—Está em Olhão o sr. dr. José Pedro de Aragão Barros, funcionario do Ministerio dos Estrangeiros.

—A' sua casa no Estoril, regressou do Palace Hotel de Vidago, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo e de seu filho, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo.

—No seu automovel, regressou das Pedras Salgadas, com a sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e sua cunhada, sr.ª D. Maria Madalena de Castro Pereira, o sr. dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, ilustre director do Banco de Portugal.

—Do Palace Hotel de Vidago, regressou, com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Mendes de Almeida de Figueiredo, o sr. Fausto Ferreira do Amaral de Figueiredo.

—O sr. visconde de Asseca, encontra-se na sua casa de Sidro, em S. João da Pesqueira. Sua esposa e filhos estão em Lisboa.

—Regressou á America do Norte, depois de uma digressão pela Europa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Geadys de Magalhães, o sr. Jacinto de Magalhães, que teve na «gare» uma afectuosa despedida.

—Com sua esposa e filhinha, regressou de Leiria o sr. Nuno Taveira Carvalho da Costa.

—Regressou a Coimbra, o sr. coronel Gaudencio Trindade.

—Está em França, com sua esposa, a sr.ª D. Henriqueta da Costa Lobo, o sr. Albano da Costa Lobo.

—Encontra-se nas Caldas da Rainha a sr.ª D. Maria do Carmo Martins Neto.

—Está em Espinho o sr. dr. Alexandrino Costa.

—Partiu da Parede para Miranda do Corvo, o sr. dr. Eusebio Tamagnini.

Doentes

Foram operados, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, pelos cirurgiões srs. drs. A. Lamas e Monjardino, respectivamente, a sr.ª D. Maria Vicencia Vasco de Carvalho Tavares e o sr. Eduardo Teixeira Rebelo, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio, felizmente.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Teresa Branco de Sousa Gomes, esposa do sr. dr. Sousa Gomes, ilustre director do nosso presado colega «Diario da Manhã» e o sr. Inacio Basto Cruz.

CARTAZ

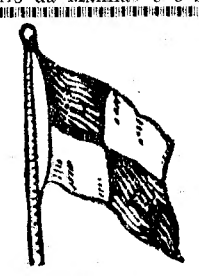
TEATROS

Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugo Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Pilinto Elisio a Santo Amaro A's 21

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Setembro, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amélia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha da Africa Ocidental

No dia 1 de Outubro o vapor

"Cubango"

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

O paquete "Angola„ recebe carga até ás 20 horas do dia 21 de Setembro.
O vapor "Cubango„ recebe carga até ás 20 horas do dia 29 de Setembro.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.
Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto. 1434.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — CORPO CLINICO — Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 6 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mrs. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia ou corações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Exposição de uvas de mesa e de taras recomendadas em Lisboa, no edificio da estação do Rossio, durante a semana da uva, de 25 de setembro a 2 de outubro de 1932.

Todo o agricultor pode concorrer, sem nenhuma despêsa com o transporte em caminho de ferro, pois as uvas são levadas á Exposição gratuitamente nas linhas da C. P.

A inscrição pode fazer-se desde já e encerra-se em 20 de setembro.

Figurar neste certame é ficar conhecido como produtor de boas uvas.

Cada expositor pode apresentar até 5 taras de tipo recomendado e cada tara só deverá conter uma casta de uvas.

A classificação é feita por um juri oficial e será baseada nas qualidades da uva e sua aptidão para abastecer os grandes mercados e sôbre a forma de acondicionamento.

Encerrada a exposição, as uvas serão entregues a comissão de propaganda da uva que promoverá a sua venda a favor de estabelecimentos de beneficencia.

A inscrição faz-se por carta dirigida aos serviços agricolas da C. P. em Lisboa-Estação de Santa Apolónia, que fornecerão aos 50 primeiros concorrentes inscritos taras de tipo recomendado, sem qualquer encargo.

As estações de caminho de ferro estão habilitadas a dar informações sôbre dimensões das taras e outros esclarecimentos que o público deseje.

Lisboa, 8 de Setembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CREME-NIVEA

Na praia, nos banhos de sol e de mar, evita as dolorosas queimaduras dos raios solares.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Vencreologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

O CASO DA MANDCHURIA

A situação agrava-se

LONDRES, 14.—De Changai dizem ao «Times» que a situação se tornou ameaçadora, devido á decisão tomada pelo Japão de reconhecer a Mandchuria como Estado independente. O governo de Nanquim tenciona simultaneamente invocar o Tratado das 9 Potencias, apelar para a S. D. N. e enviar um protesto a Toquio, sem contar com uma declaração do ministro dos Estrangeiros, imputando ao Japão todas as responsabilidades dos acontecimentos que possam vir a produzir-se.

Nos meios oficiais receia-se que a indignação popular suba a tal ponto, que seja impossivel reprimi-la. Em todo o caso, as autoridades chinesas e estrangeiras tomaram já precauções, não sendo de recear que se produzam em Changai graves incidentes. Isto não impede, contudo, que o movimento anti-japonês se intensifique progressivamente. O Comité das Associações Comerciais Chinesas telegrafou á S. D. N. protestando contra a atitude do Japão, que «rasga aos bocados o artigo 10.º do Pacto da S. D. N.», e pedindo áquele organismo que tome as necessarias medidas para que a integridade do territorio chinês seja respeitada.—(Havas).

Terrorismo em Changai

LONDRES, 14—De Changai informam ao «Daily Mail» que as intenções manifestadas ultimamente pelo governo japonês provocaram ali uma recrudescencia do terrorismo. Foi lançada uma bomba contra um navio japonês ancorado no porto. Em Nanquib, com receio das manifestações hostis, foram colocadas metralhadoras nos cais utilizados pelos japoneses.—(Havas)

Entre Cantão e Nanquim

LONDRES, 14—Informam ao «Times» que, não obstante as objecções formuladas pelo governo de Nanquim, o de Cantão decidiu criar um Tribunal Supremo, sob pretexto que o de Nanquim é incapaz de resolver diversos litigios que são apresentados á sua apreciação. Por outro lado, Cantão continua a não fazer caso da decisão tomada por Nanquim, de aumentar 30 0/0 as taxas telegraficas.

Enfim, apesar de todas estas manifestações de independencia de Cantão, Nanquim persiste em manter, exteriormente, a ilusão de subordinação dos cantoneses ás suas decisões.—(Havas)

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14—O ex-senador José Maza acaba de formar gabinete, sobraçando no novo ministerio a pasta do Interior.

Desmente-se em absoluto o boato que correu acêrca do general Ibanez ter sido convidado para formar ministerio.

O sr. José Maza apresentou condições para se encarregar de formar o ministerio, sendo as mais importantes a abolição imediata da censura á Imprensa e a liberdade de voto para todos os nacionais nas proximas eleições a realizar em 1 de outubro.—(United Press).

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Ao contrario do que se afirmára, o general Maya, segundo as suas proprias declarações, não está á frente da Junta Governativa.—(United Press).

Sinistro maritimo

DOUARNENEZ, 14—As caldeiras do vapor italiano «Chloe» explodiram. Foram recolhidos 14 homens que ainda se encontravam a bordo por um salva-vidas de Ouessant. O rebocador inglês «Seefalk, que viera em socorro do vapor, quando este encalhou ontem, recolheu tambem 10 naufragos.—(Havas)

A "Taça das Nações"

VARSOVIA, 14—A «Taça das Nações» que se disputava no concurso hipico de Riga, foi ganha pelos cavaleiros polacos, que assim ficaram seus definitivos detentores.—(Havas)

CARTA DE MADRID

O que representa a aprovação do Estatuto da Catalunha

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro.—Depois dum periodo ininterrupto de trabalho de mais dum ano, as Côrtes encerraram ontem o segundo ciclo da vida do regime. Se a Constituição representava a carta organica, a alforria dum povo mergulhado anos e anos no arbitrio, o Estatuto era a resolução dum problema que a monarquia secular foi impotente para solucionar.

A insistente companha das direitas contra a autonomia catalã foi inteiramente esteril. Os ardis que os arautos da hegemonia castelhana puzeram em pratica não conseguiram vencer a vontade forte e obstinada do governo da Republica. E' necessario analizar detidamente a psicologia do povo espanhol, para avaliar o triunfo que representa para o novo regime, a concessão da autonomia á Catalunha.

Num país radicalmente avassalador, com uma historia imperialista, das maiores do mundo, a ideia de dividir a soberania é sempre acolhida desfavoravelmente. O homem da «meseta», sêco e forte, acostumado á vida dificil e torturante, lutando com a inclemencia do clima e a pobreza do solo, tem necessariamente a tendencia para o dominio. Por isso o filho do planalto rude e violento, teve sempre a atracção incontida e irresistivel da «llanura».

As veigas ferteis, de clima dôce e de existencia agradavel seduziram-no eternamente. Assim foi possivel aos guerreiros asperos e toscos de Castela, apoderarem-se lentamente dos povos circundantes, assimilando-lhes a civilização, mas impondo-lhes o seu jugo de ferro.

A Catalunha foi de todas as regiões ibericas submetidas ao poder de Castela, a unica que jámais se deixou subjugar inteiramente.

Porque, se a força lhe impunha um acatamento material, a sua espiritualidade vivia livre, sem cruzamentos, perpetuamente incendida em ansias de libertação.

No momento em que as Côrtes principiaram a focar a questão autonomista, as influencias ancestrais surgiram, vigorosas. A opinião legitimamente espanhola, abrangendo Castela e Aragão, viu com repulsa e desgosto o espirito de compreensão do Parlamento.

Aproveitando este estado de alma, os adversarios do regime procuraram por todo os meios reacender as paixões para quebrantar o governo.

Desde a guerra comercial, prégando o «boycott» aos produtos catalaes, até á agitação patriotica, todos os meios foram empregados pelas direitas para inutilizar o Estatuto. Por outro lado, na Catalunha, os espiritos exaltados não foram parcos em ameaças. Quem como nós, ha um ano, teve ocasião de entrevistar Luiz Companys e ouvir-lhe que á negativa de um estatuto, responderiam com a guerra civil, tem neste momento de sublinhar quanto evolucionou o pensamento politico.

O documento agora votado pelas Côrtes não tem semelhança com o flamante projecto, que o sr. Maciá, no seu periodo heroico, veio entregar ao sr. Alcalá Zamora. Limado das suas asperezas, refundido, remendado, com outro conteúdo e outro continente, o Estatuto, não significa para Espanha, um perigo, nem sequer, uma abdicação de soberania.

Pode-se classificá-lo simplesmente dum codigo descentralizador, que marca o inicio duma futura «étape» federal.

Porém, como os espiritos evolucionaram num sentido largamente compreensivo e áquem e além Ebro os fumos belicos cederam lugar a desejos duma colaboração leal, o Estatuto acabará por satisfazer a todos. O conflito catalão, que permanecia através dos seculos, como uma ameaça constante, dissipou-se.

Não diremos definitivamente, mas, pelo menos, perdeu a agudeza que o caracterizava. Os partidos republicanos, incluindo o radical, votando o texto definitivo, deram-lhe o caracter duma consagração nacional.

O mesmo poderemos dizer da Reforma Agraria, cuja importancia para a consolidação do regime incalculavel.

Nas ultimas sessões imprimiu-se-lhe uma eficiencia, que não tinha de inicio.

A sua virtualidade assenta nas duas ultimas bases referentes ás expropriações sem indemnizações dos bens dos grandes de Espanha e dos implicados na tentaiva monarquica. O que até certo momento era sómente doutrina e aspirações de longinqua execução, tornou-se por essas medidas uma realidade, que depende unicamente do governo.

Os grandes de Espanha, antigos titulares que possuiam a prerogativa de se conservar diante do soberano de cabeça coberta são quasi todos «terra-tenientes».

O facto de se poder isentar alguns por não terem feito uso desse privilegio, ou pela sua conduta politica, deixa uma larga margem para excepções. Sem que se conheça duma maneira determinada o numero dos «terra-tenientes», abrangido por essas disposições é impossivel avaliar a plenitude da Reforma Agraria.

O que porém se pode frisar é que o espirito de criar uma pequena burguesia, ligando-a ao agro, triunfou completamente.

As Côrtes, ao terminar esta segunda «étape» da sua existencia, deixam resolvidos dois dos mais angustiosos problemas da vida espanhola. Um de natureza politica, outro economico-social.

Qualquer deles oferecia dificuldades, que muitos consideravam insuperaveis.

Apesar disso o Parlamento deu-lhes solução. Oxalá que, ao recomeçar as suas tarefas, as Côrtes continuem o caminho trilhado sem arrebatamentos, nem paixões, com uma elevação que lhe evite o descredito, que recái sobre as instituições parlamentares, quando recorrem ao obstrucionismo e aos batuques.

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Sêcos ou molhados?

PORTLAND (Maine), 14—O democratico Brann alcançou nas eleições uma pequena maioria, que é suficiente para poder ocupar o cargo de governador. Para os lugares do Congresso, nos três distritos da região, a população votou nos democraticos. O «New York News», comentando a eleição, diz que os democraticos eleitos são todos anti-proibicionistas («molhados») e que os republicanos batidos, uns são «secos» e outros nem uma cousa nem outra. O «New York Times» diz que a eleição no Estado do Maine já não pode considerar-se um barometro, mas sim um sismografo, pois que regista um sismo violento no corpo eleitoral. O mesmo jornal vê nos resultados daquela eleição o descontentamento popular em face da politica seguida pelos republicanos.

O «Herald Tribune» classifica a vitoria democratica dum desafio. Outros jornais dizem que a vitoria dos democraticos desmoralizou as forças republicanas.—(Havas)

A situação ao Mexico

NOVA YORK, 14—A renuncia do general Ortiz Rubio á presidencia do Mexico atribue-se a divergencias no seio do governo e dos partidos que o apoiam.

Ortiz Rubio e o ministro das Finanças pretendiam fundiar no Ministerio de Defesa Nacional os ministerios da Guerra e da Marinha. A essa ideia opôs-se o general Calles, que se afastou do gabinete. O mal estar que já existia agravou-se.

Calles, que é o verdadeiro inspirador politico do que se convencionou chamar a «revolução mexicana», manifestou o seu contentamento pela solução que teve a crise.

Ortiz Rubio aproveita a ocasião para se tratar, mas não foi o seu estado de saude que motivou a atitude que resolveu tomar. A verdadeira causa basear-se em discordancias com Calles.

O novo presidente da Republica, general Rodrigues, tem apenas 36 anos.—(Americana)

O conflito do Chaco

LA PAZ, 14.—A Bolivia respondeu á nota que lhe foi enviada pela comissão de países neutrais, dizendo que lhe é impossivel suspender por enquanto as hostilidades, pois que se vê impelida a defender o seu territorio dos continuos ataques do inimigo.

Salienta, no entanto, que está disposta a aceitar um armisticio desde que lhe sejam dadas as suficientes garantias para defesa do patrimonio nacional e desde que se chegue a um acordo honroso.—(United Press).

LA PAZ, 14—Foram chamadas as classes da reserva de 1927/28/29, em virtude de a luta no Chaco se prolongar. A Bolivia informou a S. D. N. de que a sua posição é apenas defensiva.—(Havas)

O incidente de Leticia

ameaça complicar-se

SANTIAGO DO CHILE, 14.—O incidente entre a Colombia e o Peru preocupa os governos sul-americanos. A cidade de Leticia, ocupada pelos habitantes da região peruana de Caball-Cocho, que içaram ali a bandeira do seu país, fôra cedida ha anos pelo Perú á Colonia. Iquitos e outras cidades importantes da vizinhança de Caball-Cocho tambem se levantaram, para garantir a posse da cidade ocupada.

Espera-se que o governo do coronel Sanchez del Cerro faça a restituição de Leticia. Caso contrario, receia-se um conflito armado.—(Americana).

A ocupação de Marrocos

RABAT, 14—As operações militares de ocupação da parte oriental do planalto dos lagos deram como resultado a submissão de 1.700 dissidentes, que entregaram as armas. Comunicam que se apresentaram tambem do comandante do territorio de Tadla os representantes dumas 1.500 palhotas, representando uma população global de 5.000 almas.—(Havas)

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

APOLO Telef. 28648
Sempre ás 9 3|4
HORA SUPREMA
Peça sensacional, com optimo e aparatoso conjuncto
Enorme redução de preços

VIDA LICEAL

Os resultados dos exames nos ultimos anos

A folha oficial publica hoje, pela direcção dos serviços de instrução secundaria, os mapas estatisticos relativos á frequencia escolar dos liceus e respectivos resultados pedagogicos dos anos lectivos de 1895-96 a 1930-1931.

Aparecem com um maior desenvolvimento os que se referem á vida do nosso ensino secundario em 1928-1929, 1929-1930 e 1930-1931.

Os resultados dos exames nesse periodo são, naturalmente, os que mais podem interessar os nossos leitores e por isso procuraremos apresentá-los, embora resumidamente.

Em 1928-1929 os numeros que dão conta dos resultados dos exames de alunos internos em todos os liceus do continente e ilhas são os seguintes:

Curso geral:—Alunos admitidos, 1431; aprovados, 1196; reprovados, 224; faltaram, 11.

Proporcionalmente ao numero de alunos admitidos, verificou-se um maior numero de reprovações em Vizeu, Setubal e Guimarães; em Angra do Heroismo, Horta, Coimbra (Infanta D. Maria) e Lisboa (Pedro Nunes) não houve reprovações. Classificou-se um aluno com vinte valores em Lisboa (Camões).

Curso complementar de ciencias:—Alunos admitidos, 608; aprovados, 518; reprovados, 65; faltaram 25.

Em Aveiro, Funchal, Lisboa (Gil Vicente), Lisboa (D. Maria Amelia) e Ponta Delgada não houve reprovações que apareceram, em maior percentagem, em Vizeu e Vila Real.

Curso complementar de letras:—Alunos admitidos, 200; aprovados 181; reprovados, 16; faltaram 3.

Não houve reprovações em Angra do Heroismo, Bragança, Castelo Branco, Evora, Faro, Lisboa (D. Maria Amelia) e Santarem.

No ano lectivo de 1929-1930, os resultados foram:

Curso geral:—Alunos admitidos, 1372; aprovados,1162; reprovados, 206; faltaram 4.

As maiores percentagens de aprovações deram-nas os liceus de Bragança, Lisboa (Passos Manuel) e Santarem; e as menos os de Guimarães, Braga e Coimbra (José Falcão).

Curso complementar de ciencias:—Alunos admitidos, 684; reprovados, 600; reprovados, 80; faltaram 4.

Não houve reprovações em Angra do Heroismo, Aveiro, Bragança, Castelo Branco e Funchal.

Curso complementar de letras:—Alunos admitidos, 200; aprovados, 189; reprovados 11.

Resultados no ano lectivo de 1930-1931:

Curso geral:—Alunos admitidos, 1502; aprovados, 1247; reprovados, 252; faltaram 3.

Não houve reprovações em Bragança, Coimbra (Infanta D. Maria), Horta Lisboa (Pedro Nunes).

Curso complementar de ciencias:—Alunos admitidos, 708; aprovados, 663; reprovados 41; faltaram 4.

Curso complementar de letras:—Alunos admitidos, 219; aprovados, 202; reprovados, 17.

Chegaram mais
Meias Rêde
á Casa Vidal
o grande sucesso este ano nas Praias e Termas. Esc. 29$00
53, Rua Ivens Telef. 2.7265

FLY-TOX
O insécticida mais fulminante que existe em todo o mundo!
INVENTADO E PRODUZIDO NA AMERICA

O ULTIMO ACTO DUMA TRAGEDIA

GORGULOFF SUBIU A' GUILHOTINA esta madrugada

«Russia... Russia... ó, minha patria!» foram as suas ultimas palavras

GORGULOFF

PARIS, 14.—Gorguloff foi executado ás 5 e 52. Quando o procurador da Republica, acompanhado dos outros magistrados, funcionarios de justiça e defensores, entraram na cela do condenado, Gorguloff dormia um sono agitado. O assassino de Doumer passou a noite algemado e acompanhado por outro preso. De minuto a minuto, os guardas vigiavam-lhe o sono. A's 4 e 30 chegou o medico legista, seguido das outras pessoas. Gorguloff acordou com o barulho e não se mostrou muito impressionado.

Depois de envergar a camisa dos condenados, o barbeiro cortou-lhe o cabelo da nuca. Em seguida foi manietado com uma corda que lhe prendeu os braços, cruzando-se sôbre os pulsos. Uma fôrça da Guarda Republicana alinhou então, desembainhando os sabres.

A pouco e pouco, foi-se apoderando dele um certo nervosismo, que se traduziu por palavras precipitadas e frases incoerentes. Os socorros religiosos, que ele aceitou de boamente, foram-lhe ministrados pelo pastor protestante Gillet, que rezou missa segundo o rito ortodoxo, finda a qual Gorguloff comungou.

Em seguida, fez uma breve declaração, exclamando:

—Não sou monarquico, nem sou comunista. Morro pelo meu ideal, como todos os camponeses russos oprimidos pelos vermelhos.

Insistiu bastante no facto de nunca ter querido mal á França, nem a Doumer, que diz ter assassinado simplesmente para defender aquilo a que chama «o seu ideal».

Dão-lhe a beber dois calices de rum. Gorguloff recusa o cigarro dos condenados.

A's duas horas, a guilhotina erguia-se já proximo da prisão, entre dois platanos e por detrás duma fragil barreira de ripas brancas. Apagam-se os candeeiros da iluminação publica nas proximidades do local onde se ergue a fatidica «viuva».

O carrasco, vestido de preto e com o chapeu de côco, sóbe para a guilhotina, onde se encontram já dois ajudantes.

Durante o trajecto, Gorguloff falou de sua esposa.

—Digam-lhe que a amo muito e que lhe peço perdão, exclamou para os guardas. Digam-lhe que pense no nosso filho que está para nascer e que o eduque no culto das boas ideias... as minhas ideias, pelas quais vou morrer.

A' saida do carro celular, Gorguloff não revelava no rosto qualquer emoção. Ao vêr a guilhotina, porém, murmurou:

—Perdão a todos!

O padre escondeu-lhe então a cabeça numa das abas da sua larga sotaina. O advogado Beraud e o padre Gillet beijaram então o condenado, que passou ás mãos dos ajudantes do carrasco, que o ampararam, visto ter as pernas amarradas.

Gorguloff exclamou ainda:

—Russia... Russia... Russia... Oh, minha patria!

Em seguida foi colocado no aparelho fatal e o cutelo caiu, num golpe sêco. A execução realizou-se com uma rapidez fantastica. Entre o momento em que Gorguloff saiu do carro celular e a decapitação não chegaram a decorrer dez segundos.

O cadaver foi reclamado pela viuva. A' execução, que se realizou no boulevard Arago, não assistiram mais de 300 pessoas, sendo o recinto expressamente vedado ao publico.

Para além do local onde foi erguida a guilhotina, a uns 400 metros de distancia, aglomeracam-se cêrca de 1.500 pessoas, que eram contidas pela policia.

A's 6 e 5 foi desmontada a guilhotina, sendo retiradas as barreiras que continham o publico.

Os curiosos precipitaram-se então para o local, onde um pouco de areia marcava o lugar em que fôra levantado o cadafalso.—(Havas).

Declarou-se hoje em Bilbau

uma greve geral de protesto

BILBAU, 14.—Em sinal de protesto contra a morte do sindicalista Claudio Ochôa, ocorrida ha dias, a Confederação Nacional do Trabalho declarou hoje a gréve geral, sendo quasi completa a paralização. Na zona mineira abandonaram o trabalho 75 por cento dos operarios, e as fabricas fecharam as suas portas. Nos altos fornos, onde existem trinta mil operarios, trabalharam apenas mil e novecentos. O comercio abriu as suas portas, mas foi obrigado a fechá-las pouco depois, em consequencia dos apedrejamentos levados a cabo por grupos de sindicalistas, que causaram prejuizos no valor de dez mil pesetas.

Um grupo de grevistas ocupou o ponto mais estratégico da cidade, aquele por onde passa a maioria dos carros electricos, aos quais tiraram os «troyleys» e obrigaram a recolher.

Efectuaram-se 15 prisões e foram apreendidas muitas armas. Numa batida feita pela policia foram descobertos, juntos aos postos conductores de electricidade, cartuchos de dinamite que se destinavam a privar a cidade de luz.—(United Press).

O BRASIL EM ARMAS

Os revoltosos desmentem a vitoria dos federais

MONTEVIDEU, 14—Conhecem-se novos pormenores do bombardeamento aereo da fortaleza de Itaipus, á entrada do porto de Santos. O governo federal, que anunciara a destruição do forte, viu-se na necessidade de desmentir a noticia, por menos verdadeira. Os constitucionais afirmam que a fortaleza não foi atingida, tendo sido os aviões federais repelidos pelos canhões anti-aereos.

Em virtude do malogro da operação, o Club 3 de Outubro exigiu que se levasse a efeito um ataque ao bairro comercial de Santos, que fica alguns quilometros distante da fortaleza de Itaipus. Os prejuizos materiais são consideraveis, havendo mortos e feridos.

O bombardeamento da cidade indefesa provocou a maior indignação em todos os meios, devendo o facto ser levado ao conhecimento da S. D. N. As autoridades constitucionais conseguiram evitar as represalias que se preparavam.—(Via Radio)

As negociações para a paz

BUENOS AIRES, 14—Representantes autorizados dos constitucionais brasileiros declaram que os boatos de negociações de paz não passam dum estratagema do governo federal para iludir a opinião publica.

O governo pretende assim adiar a solução de numerosas reclamações que tem recebido contra actos ilegais que os seus delegados praticam e tranquilizar a opinião publica, que pede a sua demissão imediata.

Esses boatos são tão verdadeiros, afirmam os rebeldes, com as noticias de grandes vitorias alcançadas pelas forças governamentais e postas a circular pelo serviço de publicidade oficial.—(Via Radio)

A marcha das operações

MONTEVIDEU, 14—As fôrças constitucionais do Rio Grande do Sul, comandadas pelos coroneis Sobral e Fialho, ocuparam os municipios rio-grandenses de Cuaporé e Encantado. As guarnições locais fizeram causa comum com os rebeldes.

Os municipios de Soledade, Boqueirão e Palmeira declararam-se solidarios com o movimento constitucional e em cada um deles foi organizado um batalhão.

Os rebeldes anunciam que retomaram Vila Queimada e Pinheiros, no sector norte.

As tropas federais, que tinham penetrado em Casa Branca, nas proximidades de Itapira, foram forçadas a recuar. Consta que Itapira tambem foi retomada pelos constitucionais.—(Via radio).

MONTEVIDEU, 14—O general Luna insiste em mostrar ao governo brasileiro a situação das suas tropas, que é cada vez mais critica, em face das ameaças dos constitucionais que, com os reforços vindos de Santa Catarina, pretendem fazer um cêrco e obrigá-las á rendição.

Acrescenta aquele oficial que uma coluna vinda do Estado vizinho entrou em territorio paranaense com 3.000 homens perfeitamente equipados e municiados.—(Via radio).

100.000 contos para fazer a guerra

BUENOS AIRES, 14—A subscrição publica aberta em S. Paulo para as despesas de guerra sóbe a mais de cem mil contos brasileiros.

Ao convite dos representantes do governo federal para se retirar da luta, o dr. Borges de Medeiros respondeu que, antes da vitoria final, só deixará de lutar ao lado dos constitucionais se o fizerem prisioneiro ou o matarem.—(Via Radio).

Um desmentido dos rebeldes

S. PAULO, 14—Do quartel general dos rebeldes desmentem categoricamente a noticia propalada recentemente de que os federais se tenham apoderado da posição estrategica do tunel da Mantiqueira na região do Cruzeiro, que continua na posse dos paulistas.—(United Press)